

Ata da 20ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual da Mulher

Às quatorze horas e trinta minutos do dia 1º de julho de dois mil e quatorze, nas dependências da Casa dos Direitos Humanos, situada à Av. Amazonas, 558, 7º andar, Centro, Belo Horizonte, foi realizada a vigésima reunião Ordinária do CEM, gestão 2012-2014, para a qual, devidamente convocadas, compareceram as conselheiras titulares: Neusa Cardoso de Melo - presidente do CEM e representante da Rede Feminista de Saúde; Kátia Ferraz Secretária de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SECTES); Ana Bianca Pereira Rocha (SEE), Beatriz Eufrazio Trindade (SEPLAG); Soane Pereira de Souza (SES). Justificaram suas ausências as conselheiras: Dinéia Aparecida Domingues (PUC/MG); Jussara Oliveira Guimarães (SEDRU). Compareceram as convidadas: Cláudia Natividade (C.R.P); Jeanete Mazzeiro (CNDM/FMM) Maria Aparecida da Silva (FETAEMG) representando Alaíde Bagetto; Geralda Silva Vieira (gabinete Maria Teresa Lara/ALMG); Maria da Penha dos Santos(gabinete Maria Teresa/ ALMG); Nazareth Barreto de Carvalho(SEDESE); Maria Dirlene Marques(Rede Feminista de Saúde); Letícia Gonçalves(Sindicato dos Psicólogos); Maria Beatriz Oliveira(Graal). Participaram da reunião, os secretários executivos do CEM: Murilo Tadeu Moreira e Silva; Tânia Farnese e Christina Diniz. Neusa Melo – Presidente do CEM cumprimenta a todos, dando-lhes as boas-vindas e solicita a apresentação de todos. A ata que foi encaminhada é aprovada por todas. Neusa retoma os encaminhamentos da reunião anterior como a criação do Fórum da Instalação da Unidade Móvel, Neusa diz que os contatos foram feitos com a SPM para ver quais os procedimentos necessários, sendo que a resposta de Brasília ficou a desejar. Cida da FETAEMG diz de uma minuta com proposta para criação desse fórum no Estado. Segundo Neusa Melo não cabe ao CEM implementar e sim acompanhar a implementação. Nazareth quando solicitada diz que em decorrência da Copa e questões políticas está tudo sem resposta. Quanto ao desdobramento das decisões do projeto de lei que institui o Fundo, foi realizada uma reunião logo após a plenária com a participação de Beatriz Eufrazio, Alaíde Bagetto e Neusa Melo para iniciar a discussão sobre o Fundo. Flávio do CAO/ MP também dispôs a contribuição da Dra. Nívea e que o ofício encaminhado ainda não tem resposta. A Deputada Maria Teresa Lara agendou com Neusa e Alaíde uma reunião para discutir a questão do Fundo e a criação da Frente Parlamentar de Homens pelo Fim da Violência. Segundo a Deputada Maria Teresa, o Fundo é matéria do Executivo e que está parado na Comissão de Constituição e Justiça, sendo que a ALMG não pode deliberar sobre isso. A Frente Parlamentar será implementada pelos deputados André Quintão e Maria Tereza Lara . Pretende-se no dia do lançamento da Frente entregar a proposta da nova redação do projeto para a aprovação e segundo Neusa teremos tempo para trabalhar essa matéria. Kátia Ferraz- SECTES , diz que na primeira reunião de Fundo não pode vir e entende que o legislativo possa colaborar com a redação para ser encaminhada como iniciativa do Executivo e que devemos convidar alguém para esclarecimentos de todos os tipos de Fundo, pois o Fundo de Políticas para Mulheres tem características específicas. Neusa Melo sugere que Beatriz Eufrazio – SEPLAG faça contato com a Clodoália e que seja feito um contato com a GPI/ ALMG para contribuição nesse assunto que será tratado na próxima plenária Outro assunto em pauta é a discussão do Regimento Interno, pois precisamos avançar com esses dois temas. Com relação ao monitoramento do Plano Estadual de Políticas para Mulheres- PEPM a presidente diz que o CEM não recebeu nenhuma orientação de Brasília de como fazer, precisamos de um norte. Brasília cobra mas não orienta. Precisamos aguardar a nomeação da coordenadora (CEPAM) para avaliarmos como ficará a implantação do Comitê. Dirlene diz que não precisamos esperar e sim discutir como entendemos isso ,apresentar e avaliarmos junto aos movimentos se preciso, chamar um debate nacional e fazer o que historicamente tem que ser feito. Segundo Neusa Melo, temos pouca representação da Sociedade Civil e estamos aguardando indicações do SERVAS e FEDERAMINAS e a nomeação de Eliane Dias do movimento Afro LGBT e isso dificulta nossas ações. Nazareth sugere que possamos encaminhar para o Secretário/ SEDESE, solicitando agilizar esse assunto. Beatriz Eufrazio questiona sobre a metodologia de monitoramento do PEPM e Kátia Ferraz diz ser importante o apoio do gabinete. Seria necessário publicar os nomes das pessoas que irão compor

essa comissão e também criar instrumentos jurídicos e detalhar apoio para realizar essa ação. Soane diz que participou com Nazareth do Eixo da Saúde sendo que todas as ações destinadas à saúde, tem um monitoramento e um acompanhamento do que está sendo executado, não só as previstas mas aquelas ações estruturadoras que serão articuladas e compete ao setor cobrar os resultados. Neusa Melo sugere que os nomes para essa comissão sejam indicados nessa plenária ficando a sua composição mista com participação da sociedade civil e governo: Dirlene –Rede Feminista; Neusa Melo – CEM; Kátia Ferraz- SECTES. Beatriz Eufrazio- SEPLG; Alaíde Bagetto- FETAEMG; Soane Pereira- SES; Nazareth- SEDESE. Segundo Dirlene Marques, devemos apurar o que já foi feito e tentar colocar no orçamento para o próximo ano novas ações e seria necessário estudar o PNPM e o PEPM e cobrar o que está incluído dentro dos recursos. Com a chegada de Cláudia Natividade à reunião, Neusa faz uma tomada dos fatos para conhecimento e convida Cláudia a compor a comissão que irá trabalhar as propostas do Fundo. Próximo ponto da pauta é para a Campanha Ponto Final na Violência. Neusa Melo informa a solicitação da deputada Maria Teresa de que a Frente seja constituída pelas deputadas e seja a Frente Parlamentar de Combate à Violência contra a Mulher e não mais Frente Parlamentar de Homens pelo Fim da Violência. Neusa fez a leitura dos nomes dos deputados que apoiam essa ação. A sugestão é que o lançamento da Frente Parlamentar de Combate à Violência seja no dia vinte e sete de agosto de 2014 na ALMG e vai acontecer um debate, convidando a Ministra Eleonora Menicucci da SPM e Télia Negrão, Coordenadora Nacional da Campanha. Foi solicitado mais dois nomes de representantes do Estado de Minas Gerais e foi mencionado o nome de Marlise Mattos – UFMG para compor a mesa. Dirlene Marques- Rede Feminista sugere que seja indicado alguém do movimento social e não da academia. Vale lembrar que no dia vinte e quatro de agosto de 2014 o Conselho Estadual da Mulher completa trinta e um anos de existência. Neusa Melo sugere que tenhamos com a ALMG um calendário para acompanhar o que acontece e aproveita para fazer um levantamento da audiência pública realizada na ALMG sobre a criação do Juizado que acolhe as varas. Essa audiência contou com a presença das delegadas da DEAM. Segundo Neusa a fala da Defensora Pública Samantha foi muito esclarecedora. A justificativa é sempre a mesma, não tem orçamento. Renata do NUDEM disse que a Desembargadora Evangelina TJ está disponível a essa conversa e a possibilidade de criação desse juizado se não for de competência híbrida que é o desejado mas que seja de competência de família ao atendimento às mulheres vítimas de violência. Neusa diz que essa audiência foi solicitada pela Rede de Enfrentamento à Violência e foi muito positiva. Foi pertinente a discussão sobre o abrigo emergencial e solicitado uma conversa sobre isso, existe sete casas abrigos sendo necessário potencializar os instrumentos que já existem para efetivar essas ações. Neusa Melo agradece a presença de todas e reintera votos de participação para efetivação das nossas ações. Nada mais havendo a tratar, eu, Christina Diniz, lavrei a presente ata que vai assinada por todas as presentes.